

TEATRO DE AMADORES DE PERNAMBUCO

Fundado em 4 de abril de 1941

Sede: Rua Osvaldo Cruz, 412 - Recife - Pernambuco - Brasil
Recife, 20 de novembro de 1967

Ao sr. Walter Silveira
Teatro Castro Alves - SALVADOR.

Prezado Senhor:

Suspendendo, por alguns minutos, minhas tarefas na Faculdade de Ciências Médicas, cuja direção me está pesando toneladas - e, mais, na elaboração de um sério trabalho didático que me vem sendo reclamado pela Editora do Brasil, venho cumprir o dever de responder-lhe aos telegramas ^{com o} que me endereçou (e aos quais respondi, o último dos quais sem atinar ~~para~~ atraso de entrega do penúltimo) acêrca da gorada temporada do Teatro de Amadores de Pernambuco, no "Castro Alves".

Tenho, hoje, a convicção de que o Amigo não considera, em suas reais dimensões, o nosso conjunto. Nem sabe da inteireza com que nos conduzimos no trato dos nossos negócios, entre os quais sobrelevam mais de 32 excursões por todo o Brasil, da Porto Alegre a Fortaleza, do Rio a Belo Horizonte, de S. Paulo a Brasília, de Santos a Natal. Se se desse perfeita conta de tudo isso não nos cortaria do primitivo período de 17 dias - 5, reduzindo a temporada a 12 dias e, posteriormente, dos 12 assegurados - 8, com redução final para 4 dias, após uma temporada de gênios da televisão nacional - minchos 4 dias, indo de uma segunda a uma quinta-feira! Positivamente, considerando bem: crê que iríamos deslocar 24 pessoas do Recife a Salvador para dar quatro espetáculos, mesmo num teatro de grande lotação, como é o "Castro Alves"? Isso quando a maioria dos elementos do elenco já havia conseguido férias e licenças, de suas obrigações contratuais ou profissionais, tudo reduzido a uma temporada de menos de uma semana? Com 12 dias, poderíamos pensar em duas peças. Com 4, somente em uma. E essa uma, agradaria?

Mais chocado com o caso ficou o governador Nilo Coelho, que comigo combinara um encontro com o governador Luiz Viana, em sua viagem, a 18 de outubro, ao Recife. E Luiz Viana, meu antigo companheiro de pensão, na Bahia, me telefonou e quis avistar-se comigo, estranhando os termos do telegrama do caro Amigo - pois, não se envolvera no caso, de nenhuma maneira. Disse-me, porisso, que esperasse por uma palavra dêle, outra razão por que não lhe escrevi há mais tempo. Como essa palavra não me chegou até hoje, achei não dever mais protelar esta resposta, na qual lhe quero dizer quanto nos ^{teria} agradado uma consulta sua, porque e não haja dúvida sôbre isso - nossa resposta teria atendido a uma velha política nossa: a de não entrarmos, jamais, o passo aos confrades profissionais, com os quais temos e queremos conservar a melhor camaradagem. A consulta se impunha, enquanto o cancelamento de dias preciosos de nossa temporada nos foi imposto. Problemas íntimos de dois elementos indispensáveis do nosso elenco invalidava qualquer propósito de irmos em dezembro - um mês, aliás, ingrato. Resultado: nossa quinta visita a Salvador fica adiada, para melhores tempos. Julho de 68 se os Fados nos forem propícios e nenhum ídolo de multidões nos ameaçar.

Cordialmente,

Walter Silveira